

# Estudos sobre incentivos fiscais e seus impactos nas cadeias produtivas do agronegócio

## TÓPICOS

- Em termos absolutos, os setores de carnes, laticínios e biocombustíveis e óleos vegetais estão entre os principais setores beneficiários de créditos presumidos no RS. A carga tributária aplicada a esses setores também é inferior à média da indústria e do atacado.
- Apesar do elevado grau de beneficiamento fiscal, medido pela razão entre o crédito presumido e a arrecadação potencial desses setores, há grande heterogeneidade intrasetorial, uma vez que muitas empresas não são beneficiárias de incentivo.
- Em 2019 o faturamento da **indústria de laticínios** do RS totalizou R\$ 8,9 bilhões. Praticamente toda a produção local é direcionada ao mercado brasileiro, com predomínio das vendas para outras Unidades da Federação (58,2% em 2019).
- Na cadeia produtiva de laticínios, nas últimas décadas ocorreram dinâmicas produtivas dissonantes em termos regionais. Houve um progressivo deslocamento do centro de produção leiteira em direção ao noroeste, que atraiu a maior parcela dos investimentos industriais nas últimas décadas. Em 2018, a mesorregião Noroeste já respondia por dois terços da produção leiteira do Estado.
- A crise econômica iniciada em 2014 foi decisiva para arrefecer o ritmo de expansão e frustrar as expectativas de mudança qualitativa no mix de produtos comercializados pela indústria láctea gaúcha. No período pré-crise ocorreram investimentos importantes em diferenciação de produto (itens com maior margem e valor unitário), mas a produção leiteira gaúcha continua sendo predominantemente destinada à fabricação de queijos de consumo massificado, leite UHT e leite em pó.
- A crise nacional também contribuiu para a queda na produção leiteira e no faturamento da indústria gaúcha, com reflexos negativos na geração de empregos formais e no número de produtores dedicados à atividade. Apenas as mesorregiões noroeste e nordeste seguiram trajetórias consistentes de ampliação do número de empregos formais na indústria de laticínios. A região do Vale do Taquari foi a que sofreu a maior perda relativa na cadeia de laticínios.
- No **setor de carnes**, em 2019 as vendas totalizaram 21,8 bilhões de reais. Esse setor ocupa a primeira posição em grau de benefício fiscal no RS (razão créditos presumidos-arrecadação potencial de 62,2%).

- O mercado nacional continua predominando como destino da produção de carnes, tendo respondido por 69,8% do total das vendas. Diferentemente do setor lácteo, percebe-se uma participação importante das exportações.
- O número de estabelecimentos da indústria de carnes do RS cresceu até 2013, mas declinou nos anos seguintes, principalmente devido à redução dos frigoríficos especializados no abate de bovinos. Isso é condizente com a menor disponibilidade de matéria prima e com a tendência de ampliação da escala nessa atividade. Os estabelecimentos de grande porte, com mais de 500 empregados, respondem por cerca de 75% dos empregos do setor no RS.
- O setor de carnes é o que mais emprega formalmente na indústria de alimentação do RS. Em dezembro de 2019 havia 59.543 empregos formais no setor. Os empregos gerados continuaram crescendo em 2020 e, ao final do primeiro semestre, a indústria operava com o maior nível histórico de empregos formais.
- O segmento de suínos e aves é de longe o principal responsável pelo nível de emprego do setor de abates (72,9% do total). As maiores variações absolutas de empregos no setor também se deram nesse segmento, que tem uma parcela expressiva da produção concentrada junto à fronteira com Santa Catarina (sobretudo o abate de suínos). Não é sem razão que a mesorregião Noroeste respondeu pela maior criação de empregos do setor, em uma tendência similar à observada para o setor de laticínios. As mesorregiões sudoeste e sudeste, que concentram a criação de gado de corte, apresentaram um baixo dinamismo na criação de empregos.
- Nos últimos anos, diminuiu o recebimento de animais de outros estados para abate no RS comparativamente ao envio de animais vivos para abate em outros estados. Em 2019, o saldo negativo foi equivalente a 1,1% da oferta de galináceos e a 8,7% da oferta de suínos do RS. Os frigoríficos de Santa Catarina são os principais beneficiários dessa dinâmica. O fluxo interestadual de bovinos guiados para abate continua inexpressivo.
- Os testes realizados indicam que o estoque de emprego formal nos setores de carnes e laticínios tem pouca relação com o volume de crédito presumido. Assim, **com base nos resultados encontrados não é possível afirmar que haja evidência econométrica de que os incentivos fiscais de créditos presumidos por parte do Estado do RS tenham contribuído para gerar empregos formais nestes setores.**
- Na **indústria de biodiesel**, o RS é o principal estado produtor, respondendo por 27% da capacidade nominal instalada da indústria brasileira. O faturamento das vendas da indústria gaúcha de óleos vegetais e biocombustíveis cresceu 5,4% ao ano em média no período 2006-2019. Trata-se de um desempenho destacado, sobretudo se analisado à luz do baixo dinamismo do restante da indústria gaúcha.

- Todas as empresas gaúchas são detentoras do Selo Combustível Social, o que lhes garante participação vantajosa nos leilões de biodiesel. A ampla participação da agricultura familiar na oferta da soja no RS favorece o credenciamento das empresas ao selo e constitui uma das fontes de vantagem competitiva do estado.
- Em 2019, o faturamento das vendas da indústria de óleos vegetais e biocombustíveis totalizava 11,3 bilhões de reais, sendo predominantemente composto por receitas de exportação (54,8%) e de vendas no mercado gaúcho (30,4%). Embora sejam minoritárias na composição do faturamento da indústria, as vendas internas no Estado e para outras Unidades da Federação foram as que mais cresceram nos últimos anos. Possivelmente isso esteja relacionado aos incentivos à utilização do óleo de soja como matéria prima para a produção de biodiesel.
- Uma característica marcante da indústria do biodiesel é a elevada ociosidade da capacidade instalada, que em alguns anos se situou acima dos 50% no RS. Em geral, os investimentos foram dimensionados com vistas à obtenção de economias de escala. Em 2019, com o B10 em vigor, a produção gaúcha de biodiesel alcançou o seu maior nível histórico, o que favoreceu o aumento da utilização da capacidade instalada (62,9% em média).
- Entre 2007 e 2019, a razão entre o montante de créditos presumidos de ICMS e a receita tributária potencial do setor variou entre 35,3% e 61,2%. Nesse período, a média dessa relação foi de 49,8%, o que significa que para cada unidade monetária arrecadada era concedido 0,99 de incentivo fiscal na forma de crédito presumido.
- O estoque de empregos formais do setor acompanhou os movimentos da produção de biodiesel e do faturamento da indústria. Houve um crescimento expressivo dos empregos até 2015, com queda nos dois anos seguintes. Em 2018 e 2019 o estoque de empregos no setor voltou a crescer, encontrando-se em seu maior nível histórico no ano de 2019, com 4.433 postos com carteira assinada.
- A retomada do crescimento coincide com a definição de um novo quadro institucional para o setor, favorável a novos investimentos, com a sinalização de aumentos progressivos da mistura do biodiesel no diesel consumido em território nacional. Em se preservando as condições competitivas atuais da indústria gaúcha, com o crescimento projetado da demanda nacional de combustíveis, será possível ampliar a arrecadação tributária derivada da atividade, mesmo com a atual política de incentivos fiscais.